UFRGS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
.inf INSTITUTO DE INFORMÁTICA UFRGS

Informática

Publicação do Instituto de Informática da UFRGS | julho de 2011 | nº 77

DEVOLUÇÃO GARANTIDA
CORREIOS
Impresso Especial
9912196297-DR/RS
UFRGS
CORREIOS

História de Sucesso
Ricardo Dastis, gerente-executivo da PwC

CSBC 2011
Reconhecimento ao INF no Congresso da SBC

Futuro promissor
O mercado de TI brasileiro

Muitas conquistas e novos desafios

Após cinco anos de mandato, estou deixando a Direção do INF para assumir uma nova função na UFRGS: a Direção do Parque Científico e Tecnológico. Nestes anos, ao lado do vice-diretor, o professor Luís Lamb, muitas foram as ações que tentamos levar adiante. Algumas delas com sucesso. Outras, ainda necessitam esforços para serem implementadas.

O INF chegou a um patamar invejável, resultado de um trabalho coletivo de professores, servidores técnico-administrativos, estudantes e colaboradores. Alcançamos níveis de excelência em ensino, pesquisa científica e tecnológica, interação com a sociedade, incubação de empresas e inserção internacional. Logo, sabemos que é difícil avançar para novos patamares.

Mas essa meta norteou nossa gestão, pois acreditamos que o INF deve ter a justa expectativa de alcançar uma liderança nacional ainda mais expressiva em ensino, pesquisa e inovação, assim como uma maior uma visibilidade internacional.

Demos ênfase à representatividade do INF perante a sociedade. Valorizamos a representação institucional, feita não apenas pelo diretor e pelo vice, mas por diversos docentes, de forma consistente com nossas posições e estratégias. Também articulamos esforços na expansão da inserção internacional de nossas atividades acadêmicas – intercâmbio de estudantes, projetos de pesquisa colaborativa, expansão da cooperação internacional e organização de eventos científicos.

No plano interno, valorizamos o trabalho coletivo e transparente. Procuramos manter um processo de planejamento estratégico, que teve como maior mérito, a nosso ver, a disseminação de consensos em relação a nossas posições e expectativas. Foi criado o setor de Comunicação, o portal foi reformulado, desenvolveu-se uma newsletter eletrônica e demos continuidade ao boletim impresso. Organizamos o acompanhamento de projetos e qualificamos o apoio à sua tramitação.

Passamos a dar total transparência às receitas e despesas sob responsabilidade da Direção, por meio da prestação semestral de contas ao Conselho do INF e da publicação de relatórios anuais da gestão. Modernizamos salas de aula, auditórios e laboratórios. Iniciamos uma reformulação administrativa, a fim de prestar melhor serviço aos múltiplos usuários da comunidade. Esperamos que esses avanços na gestão colaborativa e transparente tenham criado raízes definitivas.

Fizemos um grande esforço para a obtenção de recursos para a construção de um novo prédio acadêmico para o INF, que resolvesse a carência de espaço para crescimento dos grupos de pesquisa. Fomos parcialmente bem-sucedidos. Agora, há recursos assegurados junto à Petrobras e à FINEP. Contudo, ainda não conseguimos a aprovação da licença ambiental para a construção do prédio. Após um longo processo interno, o pedido ainda tramita junto à Prefeitura Municipal, e sua aprovação deverá ser objeto de continuado esforço da próxima gestão.

Me despeço com o orgulho de ter sido eleito duas vezes pela comunidade, tendo procurado corresponder à confiança depositada. O INF tem um belo caminho à frente, com o qual continuarei contribuindo com o mesmo entusiasmo, pois temos um enorme potencial a ser explorado para cumprimos com ainda mais sucesso nosso papel na promoção do crescimento social e econômico de nossa região e do Brasil.

Flávio Rech Wagner

expediente

.inf INSTITUTO DE INFORMÁTICA UFRGS

INFORMÁTICA é uma publicação do Instituto de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Av. Bento Gonçalves, 9.500 - Bloco IV
Bairro Agronomia - Caixa Postal 15064
Campus do Vale - CEP 91509-900
Porto Alegre - RS - Brasil
Fone: (0XX51) 3308.6165
Fax: (0XX51) 3308.7308
Home page: www.inf.ufrgs.br
E-mail: informat@inf.ufrgs.br

Diretor:
Prof. Flávio Rech Wagner
Vice-Diretor:
Prof. Luís da Cunha Lamb
Chefe do Depto. de Informática Aplicada:
Prof. Carlos Arthur Lang Lisbôa
Chefe do Depto. de Informática Teórica:
Prof. Tiaraju Asmuz Diverio
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Ciência da Computação:
Prof. Raul Fernando Weber
Coordenador da Comissão de Graduação do Curso de Engenharia de Computação:
Prof. Sérgio Luís Cechin
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Computação:
Prof. Álvaro Freitas Moreira
Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Microeletrônica:
Prof. Ricardo Augusto da Luz Reis
Coordenador da Comissão de Pesquisa:
Prof. Rafael Heitor Bordini
Coordenador da Comissão de Extensão:
Prof.ª Taisy Silva Weber
Diretora do CEI:
Prof.ª Ingrid Jansch Pôrto
Colaboradores:
Lourdes Tassinari, Silvania V. de Azevedo e Vera Corrêa

Execução: Giornale Comunicação Empresarial
Av. Furriel Luiz Antônio Vargas, 250, conjuntos 401 e 402
Bela Vista – Porto Alegre – RS Fone: (51) 3378.7100
www.giornale.com.br - redacao@giornale.com.br
Direção-Geral e Jornalista Responsável: Fernanda Carvalho Garcia (Reg. Prof. 8231)
Direção de Criação e Endomarketing: Denise Polidori
Direção de Conteúdo: Roberta Muradás
Coordenação da publicação: Robson Pandolfi
Redação: Priscila Vanzin e Robson Pandolfi
Editoração: Jéssica Albuquerque
Fotos: Italy Color e Arquivo Instituto de Informática
Tiragem: 3.000 exemplares

Giornale COMUNICAÇÃO EMPRESARIAL

INF movimentado

De 23 a 27 de maio, aconteceu a Semana Acadêmica do Instituto de Informática. O objetivo do evento é promover a integração dos estudantes, professores e funcionários com a indústria e a sociedade. Entre as atividades realizadas, destacam-se cursos, minicursos, palestras e reuniões para discutir temas relevantes em Computação, como planejamento estratégico, projetos de pesquisa e ensino superior. Há ainda as maratonas de programação, onde equipes recebem tarefas para programar em condições fora do convencional.

Em conjunto, foi realizada também a Semana Acadêmica do PPGC, na qual os alunos do Programa apresentam à comunidade e ao seu grupo de pesquisa uma visão completa do andamento de seus trabalhos e dos próximos passos, sob avaliação de uma banca. Assim, a Semana Acadêmica se torna uma boa oportunidade para os alunos de mestrado e de doutorado conhecerem os trabalhos de seus colegas e terem um maior subsídio na preparação de suas próprias teses e dissertações.

Cenário promissor

O mercado de TI no Brasil tem um cenário promissor pela frente. Para confirmar as previsões, contudo, o País ainda precisa superar alguns entraves históricos, como a falta de mão de obra qualificada, infraestrutura inadequada e a excessiva oneração da folha de pagamentos.

O Brasil está crescendo. Essa pode parecer uma informação trivial, mas depois de 25 anos de desenvolvimento insuficiente, o País vem, desde 2004, mantendo um avanço constante do ponto de vista econômico. E a tendência é que continue assim.

No setor de TI, o cenário também é otimista. Uma pesquisa inédita apresentada em junho ao ministro de Ciência, Tecnologia e Inovação, Aloizio Mercadante, pela Associação Brasileira das Empresas de Tecnologia da Informação (Brasscom), projeta um crescimento de 135% no setor até 2020.

Elaborada pela International Data Corporation (IDC), a pesquisa mostra que o mercado nacional de TI movimentou, no ano passado US$ 85 bi, cerca de 4% do PIB nacional, o que coloca o País entre os dez maiores mercados do mundo na área de TI.

Não há como saber precisamente qual foi o crescimento desse mercado em relação ao ano anterior, pois essa é a primeira pesquisa de alto nível realizada na área. Mas o presidente da Brasscom, Antonio Gil, estima que tenha chegado aos 10%. "É um incremento bastante considerável, principalmente se levarmos em conta que o mercado mundial ficou praticamente estagnado", diz Gil. "Para este ano, a expectativa é ainda maior, chegando a 13%."

O Brasil em 2022

No início de 2010, o Governo Federal lançou o Plano Brasil 2022. Com data limite fazendo alusão ao bicentenário da Independência da República, o projeto fixa metas e estratégias para aquele ano, com o objetivo de guiar o desenvolvimento do País e transformá-lo numa potência global. A elaboração do projeto envolveu grupos de trabalho formados por técnicos da Secretaria de Assuntos Estratégicos (SAE), juntamente com representantes de todos os ministérios, além da Casa Civil e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea).

Se confirmadas as previsões de crescimento anual entre 6% e 7% do PIB, o Brasil deve se tornar a quinta maior economia do mundo até a data que dá nome ao Plano. E o volume movimentado pelo mercado global de TI deve dobrar até lá, passando de US$ 1,5 trilhão para US$ 3 trilhões. Para aproveitar esse crescimento mundial, o Governo Federal coloca a área de TI como uma das prioridades. Entre as metas para a Ciência e a Tecnologia, estão: elevar os gastos em P&D para 2,5% do PIB – ante os 0,65% investidos em 2010 –; dobrar o número de bolsas concedidas pelo CNPq e pela Capes; ter 450 mil pesquisadores; triplicar o número de engenheiros formados; e alcançar 5% da produção científica mundial.

Previsões otimistas

Se comparado com a Índia, o Brasil ainda está num patamar muito baixo em termos de exportação de software e serviços. Atualmente, os números dos indianos chegam aos US$ 60 bi, com previsão de alcançar US$ 300 bi em 2020. Nesse sentido, o Brasil caminha a passos de tartaruga: em terras tupiniquins, as exportações da área de TI não devem passar de US$ 3 bi em 2011, e a previsão para 2020 é de US$ 20 bi, números distantes dos indianos.

Gil lembra, contudo, que o mercado interno indiano é muito pequeno perto do Brasil: deve bater nos US$ 25 bi em 2011, enquanto o Brasil, se atingida a projeção de crescimento de 13% em relação a 2010, atingirá US$ 100 bi. Para o presidente do Sindicato das Empresas de Informática do Rio Grande do Sul (Seprorgs), Edgar Serrano, esse é justamente o ponto forte do Brasil. "O crescimento do País ocorre não por ser uma possível liderança política ou econômica mundial, mas porque o mercado interno brasileiro é muito grande e as empresas estão com

uma capacidade de investimento muito boa. Por isso, estão aproveitando esse momento para se atualizarem em termos tecnológicos e se colocando na vanguarda tecnológica mundial", destaca Serrano. "Mas o mercado brasileiro exportador é bastante incipiente e teremos que crescer muito para poder conquistar patamares internacionais de exportador de software."

Além das exportações, também pesa a favor da Índia o fato de, nas palavras de Gil, ter uma "elite de TI" mais avançada que a brasileira, principalmente pela formação em centros de excelência como o M.I.T. "Por muito tempo, o Brasil penalizou quem ia estudar no exterior. Só agora o País começa a ter políticas de bolsas de estudo para os brasileiros estudarem fora", lamenta. Gil se refere ao programa Ciência sem Fronteiras, lançado pelo Governo Federal em junho, que pretende conceder 75 mil bolsas de estudo no exterior até 2014, um desafio e tanto se considerarmos que, em 2010, foram oferecidas apenas 5 mil. "Ter um pesquisador brasileiro trabalhando com pesquisadores renomados em universidades de ponta é a melhor forma de transferência de tecnologia possível. A Índia, a China e a Coreia, por exemplo, há décadas mandam seus pesquisadores estudarem em centros de excelência."

Os entraves ao desenvolvimento

Ao mesmo tempo em que existem fatores que podem impulsionar o desenvolvimento do mercado brasileiro de TI, há outros pontos que podem se tornar entraves a esse crescimento – ao menos se o Estado não conseguir anulá-los:

- Custo da mão de obra;
- Baixa qualificação;
- Falta de inovação;
- Infraestrutura inadequada.

Só a contribuição previdenciária representa, em média, 20% da folha de pagamento das empresas. Para tentar reverter essa situação e permitir uma maior competitividade do Brasil no mercado global, o Governo Federal lançou, no início de agosto, o Plano Brasil Maior. Válido até 2012, o projeto-piloto isenta do pagamento de INSS os setores da indústria que necessitem de um uso intensivo de mão de obra, como confecções, calçados, móveis e software. Em contrapartida, é cobrado um percentual sobre o faturamento da empresa (2,5%, no caso das empresas de software).

A formação de mão de obra é outro ponto decisivo para o desenvolvimento nacional. Apesar do longo caminho que o País ainda precisa percorrer para atingir uma educação de alta qualidade, os primeiros passos já estão sendo dados. A preparação dos alunos na educação básica vem melhorando, e um novo programa lançado em abril pelo Governo Federal lançou uma nova luz à formação de técnicos. O Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego (Pronatec) promete R$ 1 bilhão para concessão de bolsas e financiamento de cursos de educação profissional. Em quatro anos, o programa deve lançar aproximadamente 8 milhões de novos técnicos no mercado, 10% deles na área de TI. "Isso, sem dúvida, deve qualificar muito a mão de obra na área e baratear o custo dela", aponta Gil.

Para Serrano, do Seprorgs para acompanhar o ritmo do desenvolvimento do mercado, o País precisará, nos próximos dez anos, de uma grande massa de profissionais capacitados saindo das escolas já preparados para entrar no mercado de trabalho. "Hoje, com essa carência do sistema educacional brasileiro, temos dificuldade para trazer essas pessoas para a era digital, e o Brasil também tem problemas em aproveitar as oportunidades globais dessa nova era."

Mas Reges Bronzatti, presidente da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Infor-

PLANO BRASIL 2022

Confirma as metas brasileiras em Ciência, Tecnologia e Inovação até o bicentenário da Independência:

- Elevar o dispêndio em Pesquisa e Desenvolvimento para 2,5% do PIB;
- Dobrar o número de bolsas concedidas pelo CNPq e pela Capes;
- Ter 450 mil pesquisadores;
- Alcançar 5% da produção científica mundial;
- Triplicar o número de engenheiros formados;
- Dominar as tecnologias de microeletrônica e de produção de fármacos;
- Decuplicar o número de empresas inovadoras;
- Decuplicar o número de patentes;
- Assegurar independência na produção do combustível nuclear;
- Dominar as tecnologias de fabricação de satélites e veículos lançadores;

mação, Software e Internet (Assespro-RS), afirma que o Brasil pode ter perdido o *timing* para resolver os problemas estruturais necessários ao desenvolvimento de um mercado nacional de alta tecnologia. Segundo ele, o Brasil realmente pode se tornar um dos maiores mercados de TI, mas no nível de consumidor. "Com as atuais políticas de incentivo – ou a falta delas –, o risco de o Brasil se tornar apenas uma plataforma para produção de serviços é grande", diz o presidente da Assespro. "Esse é um assunto que deveria ter sido resolvido no final da década de 1970. Isso não foi solucionado e agora já somos grandes consumidores de tecnologia importada."

Um dos problemas, segundo Bronzatti, é que o governo age de forma muito lenta. "Há muito discurso de página de jornal, mas o sucesso do País no mercado de alta tecnologia é próximo do zero. É muita pirotecnia e pouca prática."

A desoneração do trabalho e a formação de mão de obra, sozinhas, podem não ser suficientes para alavancar esse desenvolvimento. A precária infraestrutura de algumas regiões brasileiras pode barrar esse crescimento, caso não haja um investimento maciço. "O Brasil está longe de ter uma infraestrutura de TI e Telecom adequada. Estamos muito atrasados nesse sentido", analisa o presidente da Brasscom, Antonio Gil. "É necessário um investimento muito grande em banda larga, telefonia e TV digital para que se crie um cenário que suporte o desenvolvimento da economia brasileira."

Com essa conjuntura preparada, o próximo passo a ser alcançado pelo País é o aumento da inovação. "Inovar implica, necessariamente, potenciais fracassos. Para cada iniciativa inovadora que dá certo, nove acabam falhando", estima. "Mas como o custo do erro é muito alto no Brasil, devido ao próprio custo do dinheiro, fica mais fácil e barato comprar pronto de fora. É preciso reduzir esse custo e descomplicar o registro de patentes."

TENDÊNCIAS DO MERCADO

Se confirmadas as previsões, o volume de exportações brasileiras na área de TI deve chegar a US$ 20 bi em 2022 – um volume expressivo, se comparado aos US$ 2,39 bi de 2010. Para isso, contudo, Antonio Gil, presidente da Brasscom, afirma que quatro grandes macrotendências precisam ser consolidadas:

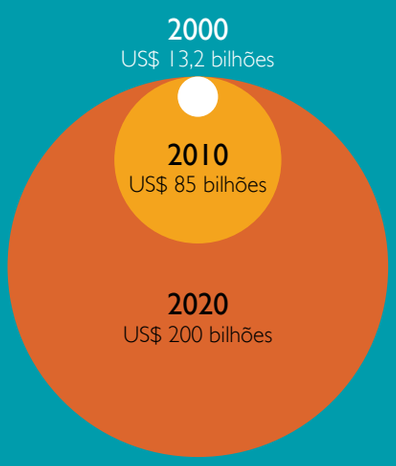
• *A projeção de crescimento econômico do brasileiro:* a economia nacional deve crescer a ponto de o País se tornar a quinta maior economia do mundo – atualmente é a sétima. Isso, segundo o presidente da Brasscom, geraria uma mudança muito grande. "Vamos passar a ver grandes nações europeias pelo espelho retrovisor. E por isso precisamos de uma mudança de mentalidade. Temos que começar a pensar grande."

• *O caráter demográfico:* enquanto alguns países, principalmente os europeus, têm suas populações economicamente ativas estagnadas ou até em declínio, nos países do BRIC (Brasil, Rússia, India e China) esse número vem crescendo. Isso deve fornecer o aporte de mão de obra necessário para dar conta do crescimento desse mercado.

• *Cenário tecnológico favorável:* será essencial para desenvolver completamente as capacidades de produção do País, com o aproveitamento dos recursos da cloud computing e da big data, além do fornecimento de uma infraestrutura relacionada à mobilidade e de internet banda larga, o que deve baratear os custos da TI.

• *A redução da pobreza:* no último ano, cerca de 350 milhões de pessoas ascenderam de classe no mundo, 40 milhões só no Brasil – mais de 10% do total. Com o aumento da renda, essas pessoas passam a consumir mais produtos e serviços em áreas como saúde, educação e segurança, e todos esses setores usam recursos tecnológicos, gerando um total de US$ 900 bilhões em novas aplicações.

Crescimento do mercado brasileiro de TI



teses e dissertações

MAIO - 2011

MESTRADO - PPGC

Injeção de Falhas de Comunicação em Ambiente Distribuídos
Aluno: Gustavo Menezes Oliveira
Orientadora: Taisy Silva Weber
Linha de Pesquisa: Tolerância a Falhas

Cell Assemblies para Expansão de Consultas
Aluna: Isabel Cristina Volpe
Orientadora: Viviane Pereira Moreira
Linha de Pesquisa: Modelagem Conceitual e Bancos de Dados

Comparação Analítica dos Esquemas de Autenticação em Sistemas P2P de Live Streaming
Aluno: Rafael Vieira Coelho
Orientador: Antonio Marinho Pilla Barcellos
Coorientadora: Ingrid Eleonora Schreiber Jansch Porto
Linha de Pesquisa: Redes de Computadores

DOUTORADO - PPGC

Indexing and Querying Dataspaces
Aluno: Sergio Luis Sardi Mergen
Orientador: Carlos Alberto Heuser
Linha de Pesquisa: Modelagem Conceitual e Bancos de Dados

JUNHO – 2011

MESTRADO - PPGC

Editoração Colaborativa e Revisão Aberta de Textos Científicos
Aluno: Juliano Machado Teixeira
Orientador: José Palazzo Moreira de Oliveira
Linha de Pesquisa: Modelagem Conceitual e Bancos de Dados

DOUTORADO - PPGC

A Dynamic Scheduling Runtime and Tuning System for Heterogeneous Multi and Many-Core Desktop Platforms
Aluno: Alécio Pedro Delazari Binotto
Orientador: Carlos Eduardo Pereira
Linha de Pesquisa: Sistemas Embarcados

JULHO – 2011

MESTRADO - PPGC

Análise do Comportamento Não Cooperativo em Computação Voluntária
Aluno: Bruno Luis de Moura Donassolo
Orientador: Cláudio Fernando Resin Geyer
Linha de Pesquisa: Processamento Paralelo e Distribuido

DOUTORADO - PPGC

Feature Extraction and Visualization from high-Order CFD Data
Aluno: Christian Azambuja Pagot
Orientador: João Luiz Dihl Comba
Linha de Pesquisa: Computação Gráfica / Visualização Cientifica

CEI em foco

Visibilidade no mercado, exercício do networking e atenção a feedbacks são fundamentais para o desenvolvimento de qualquer negócio que tenha como objetivo o crescimento empreendedor. Ciente disso, o Centro de Empreendimentos do INF (CEI) incentiva suas empresas incubadas a exporem produtos em feiras e eventos. Entre os dias 10 e 12 de maio, três incubadas – i9Access, com equipamentos de aplicações em telemedicina; AI Engineers, que investe em aplicações de monitoramento de mídia via internet; e Mobilité, que opera em aplicações de telefonia – tiveram uma boa oportunidade de apresentarem seus negócios a um público bastante interessado em conhecer as novidades brasileiras na setor de TI.

Organizada pela primeira vez em Porto Alegre, a Business IT South America (BITS) é uma versão do evento alemão CeBIT, um dos maiores da área de negócios digitais. Realizado num momento em que o Brasil desponta na economia mundial, o evento é uma oportunidade de contato com potenciais clientes, parceiros e investidores, inclusive do exterior. "Os empresários retornaram às suas atividades com uma preciosa realimentação", analisa a diretora do CEI, Ingrid Jansch Pôrto. "O congresso @ICT Bits Global Conferences, realizado em paralelo, atraiu público com ótima formação técnica e consequente capacidade para avaliação de inovação, requisito básico aos atuantes em TIC."

Novo projeto

Outro motivo de comemoração foi a aprovação pela Financiadora de Estudos e Projetos (FINEP) de um projeto coordenado pelo CEI, o *RS Inova – RS Rede de inovação*, que congrega 15 incubadoras gaúchas, todas participantes da Rede Gaúcha de Incubadoras de Empresas e Parques Tecnológicos (Reginp). "O objetivo é atuar efetivamente em grupo, buscando a qualificação das incubadoras participantes", destaca Ingrid. "Esse trabalho conjunto deve fazer com que as participantes recebam a certificação CERNE, tornando-se centro de referência de novos empreendimentos, símbolo de sua maturidade estrutural e funcional."

Brasil e França interagem

inf destaque

Entre 25 e 27 de maio, aconteceu em Porto Alegre o 7° Fórum Brasil/França Engenheiro Tecnologia (Brafitec). Com seus dois primeiros dias realizados na UFRGS, o evento contou com a participação de 210 pessoas – 60 deles franceses. O Brafitec é um programa que visa a construir e consolidar as cooperações bilaterais entre o Brasil e a França, além de parcerias universitárias, intercâmbio de estudantes da graduação, alinhamento de programas e conteúdos de ensino e troca de metodologias entre os dois países.

A edição 2011 do Fórum incluiu apresentações de professores e estudantes envolvidos na troca de experiências, além de uma discussão de ex-estudantes Brafitec, que falaram sobre o impacto do intercâmbio em sua formação profissional. No último dia, o painel deslocou-se para a FIERGS, onde empresas de todo Brasil apresentaram seus interesses e oportunidades de estágio para estudantes que participam dessa cooperação.

UFRGS marca presença no CSBC

A noite de 20 de julho foi de comemoração para o INF. Durante o jantar oficial do Congresso da SBC, foi realizada a entrega dos prêmios do Concurso de Teses e Dissertações (CTD) e do Concurso de Trabalhos de Iniciação Científica (CTIC). Na categoria mestrado do CTD, o INF emplacou o 1º lugar, com o trabalho *A Model for Simulation of Color Vision Deficiency and A Color Contrast Enhancement Technique for Dichromats*, de Gustavo Machado, com orientação de Manuel M. Oliveira. O professor também teve a honra de ver outro de seus orientandos receber um prêmio: Leandro A. F. Fernandes, que ficou em 3º lugar na categoria doutorado pelo trabalho *On the Generalization of Subspace Detection in Unordered Multidimensional Data*.

Outro momento marcante para o INF foi a abertura do Congresso. Na ocasião, o professor Daltro José Nunes, que foi o primeiro vice-presidente da SBC, recebeu o Prêmio Newton Faller, dedicado a pessoas que contribuíram ativamente para a Sociedade ao longo de suas vidas acadêmicas. Mas Daltro ressaltou que o prêmio não é só dele. "Sempre trabalhei em equipe, e divido essa homenagem com todas as pessoas que contribuíram para o sucesso da SBC."

Premiações

Alécio Binotto, aluno de doutorado do PPGC e sócio da empresa i9Access, sediada no CEI, recebeu um importante prêmio na IEEE Presidents' Change the World Competition de 2011. O trabalho na área de telemedicina, orientado pelo professor Carlos Eduardo Pereira, foi o escolhido dentre 209 competidores internacionais. A premiação é destinada a estudantes que desenvolvem soluções únicas para problemas do mundo real

Outro trabalho reconhecido pela IEEE Circuits and Systems Society foi o *Capítulo RS*, escolhido o Chapter of the Year Award na premiação do IEEE International Symposium on Circuits and Systems (ISCAS), no Rio de Janeiro (RJ), em 17 de maio. O professor Ricardo Reis, coordenador do capítulo, recebeu o prêmio.

Um prêmio também foi recebido pela ex-doutoranda do PPGC Clarissa Marquezan. Orientada por Lisandro Granville, sua tese ficou em primeiro lugar em Gerência de Redes no 12º IFIP/IEEE International Symposium on Integrated Network Management (IM 2011), realizado em maio, em Dublin. O grupo de redes do INF esteve muito bem representado. Além do prêmio na categoria teses, classificou diversos artigos para o evento.

Maior representatividade

Já o professor Philippe Navaux, foi escolhido membro titular do Conselho Técnico Científico da Educação Superior (CTC-CAPES) para o triênio 2011-2013, no dia 29 de junho. Atualmente, Navaux é Coordenador do Comitê da Área de Ciência da Computação. A escolha dos novos membros do Conselho aconteceu durante a reunião dos coordenadores de área, presidida pelo diretor de avaliação, Livio Amaral.

Novo projeto

A Finep aprovou o projeto *Sala cirúrgica inteligente modular e de baixo custo* (SIM), desenvolvido pelo professor Valter Roesler, em parceria com a Santa Casa de Porto Alegre, o Hospital Parque Belém, a Infovic Consultoria, a Treinamento e Desenvolvimento de Sistemas de Informática e a Cia Salux Informatização em Saúde. O projeto visa a desenvolver um modelo de sala inteligente com tecnologias nacionais para ambientes de cirurgias assistidas a distância. Espera-se reduzir o custo de uma sala de R$ 1 milhão para R$ 100 mil. O sistema também permitiria uma implantação modulada.

Gente nova no campus

O Departamento de Informática Teórica do INF recebeu um reforço: a professora Mariana Kolberg, que já atuou como professora adjunta na ULBRA e na FEEVALE, além de ter feito pesquisas na PUCRS. Com linhas de pesquisa em áreas como Otimização de Algoritmos Numéricos e Computação de Alto Desempenho, Mariana ministrará as disciplinas de Complexidade de Algoritmos e Linguagens Formais e Autômatos.

Animada em integrar o time do INF, a professora comemora: "É uma ótima oportunidade de desenvolver pesquisa em uma universidade de excelência internacional, assim como um desafio pessoal pela oportunidade de trabalhar em colaboração com pesquisadores de destaque". A docente acredita que pode contribuir na evolução das pesquisas em desenvolvimento de algoritmos utilizando computação verificada. Ela também pretende reforçar a relação do INF com as universidades alemãs de Karlsruhe e Wuppertal e dar continuidade às pesquisas na área de matemática intervalar e computação verificada, iniciadas no INF pelo professor Dalcidio Moraes Claudio, com quem teve oportunidade de trabalhar desde 1998.

Questão de foco

Depois de acumular experiência em alguns empreendimentos, Ricardo Dastis encontrou seu caminho: a área de Segurança da Informação. Gerente-executivo da PricewaterhouseCoopers (PwC), network global de empresas de assessoria empresarial, tributária e de auditoria, ele afirma que é "barra 91" da graduação em Ciência da Computação do INF. E sua trajetória mostra como a carreira é facilitada quando se encontra um norte

Ainda na faculdade, Ricardo Dastis mostrava espírito empreendedor. No último ano, cursou a disciplina de Empreendedorismo, que na época era um tópico especial, ministrada pelo professor Newton Braga Rosa. "Motivados por esta disciplina, os alunos criaram a primeira edição da Empresa Júnior de Informática (EJI). Esta iniciativa foi a responsável por me lançar no mercado de Informática."

Como geralmente acontece, uma oportunidade puxa outra, e ele acabou sendo indicado pelo professor ao cargo de supervisor de informática na Federação das Associações Comerciais e de Serviços do Rio Grande do Sul (Federasul), que foi seu primeiro trabalho formal. Em paralelo, surgiu um novo projeto. "André Fleury, ex-colega e até hoje um grande amigo, estava iniciando uma atividade de treinamentos particulares e *in-company*, e me convidou para trabalhar com ele. A atividade foi se tornando séria e decidimos abrir uma empresa, a Peta Systems, em 1996, junto com uma terceira sócia, Suzana Strauch, que se tornaria esposa do André", explica. Na sequência, o quarto sócio, Leonardo Carissimi, ingressou na empresa, complementando o grupo de quatro ex-colegas "barra 91" – turma que ingressou em 1991 no curso de CIC. A empresa viria a se tornar pioneira em Segurança da Informação no Sul do País.

CRESCIMENTO CONSTANTE

Em 2000, ele concluiu uma especialização em Redes de Computadores, também no INF. "Estávamos com um projeto na Incubadora Tecnológica, referente ao desenvolvimento de um software de gerenciamento de redes", informa. "Neste mesmo ano, veio a oferta de fusão com a Peta por parte da Módulo, consultoria carioca fundada em 1985 que queria expandir sua operações para o Sul."

Dastis se tornou gerente regional da Módulo, enquanto seus sócios foram para a matriz da empresa, no Rio de Janeiro. Porém, no ano seguinte a "bolha da Internet" estourou. Um de seus ex-sócios havia saído da Módulo para assumir o cargo de CISO (Chief Information Security Officer) da Telemar, na época a maior empresa brasileira privada. Foi então que ele acabou se mudando para o Rio de Janeiro para integrar a primeira equipe de Segurança da Informação da gigante de telecom. Aproximadamente um ano depois, acabou assumindo a gestão da área. Em 2005, recebeu um convite para atuar como CISO da BASF, indústria química líder mundial. "Foi quando me mudei para São Paulo e passei a ter vivências internacionais no mercado de TI e Segurança."

Em 2009, ele decidiu voltar para "outro lado do balcão" e ir para a PwC, a maior firma de auditoria e consultoria do mundo. "Adquiri experiências com a execução de projetos complexos em diversos clientes e me especializei em soluções de proteção da informação, que endereçam questões de segurança da informação, mais especialmente no tocante à confidencialidade de dados."

NAS HORAS VAGAS

Casado há nove anos com a chef pâtissière Deby Dastis, ele acredita que qualidade é mais importante que quantidade quando o assunto é tempo em família. "O maior desafio é, sem dúvida, conciliar trabalho e família, até porque costumo viajar muito." Com uma filhinha de 3 anos, o casal prioriza os passeios em trio. Sobre a esposa, ele não poupa elogios. "Tenho muito orgulho do sucesso dela. O que mais me impressiona é a paixão com a qual ela toca o negócio. Quanto à nossa filha, Sofia, costumamos dizer que é paulistana por circunstância, mas ela até já toma chimarrão", revela. Há cerca de um ano, Dastis foi transferido para o escritório da PwC em Porto Alegre, com foco no mercado de Governança de TI e Segurança da Informação.

OS VELHOS TEMPOS

O INF deixou saudades. "Nos 17 anos de atuação no mercado de TI, 14 deles dedicados à SI e à Gestão de Riscos, o Instituto teve um papel decisivo, principalmente pela sólida formação que recebeu. "Tenho saudade especialmente da graduação. Era um período com dias em que, com frequência, tínhamos a primeira aula às 8h30, e a última acabava às 22h30. Ou seja, havia um convívio muito intenso com os colegas, professores e atividades acadêmicas de uma forma geral", explica. "Era um ambiente muito agradável, de respeito mútuo e, ao mesmo tempo, muito divertido. Isto sem falar das inúmeras festas e viagens que ocorreram no período."